

### QUINTA DA CASA DE MANGUALDE (...1825)<sup>1</sup>

O embelezamento da quinta da casa de Mangualde deve-se a Miguel Pais de Menezes, um dos 18 filhos que houve do casamento de Miguel Pais do Amaral, senhor daquela casa, com D. Joaquina Teodora Sá de Menezes, das casas de Condeixa e de Anadia.

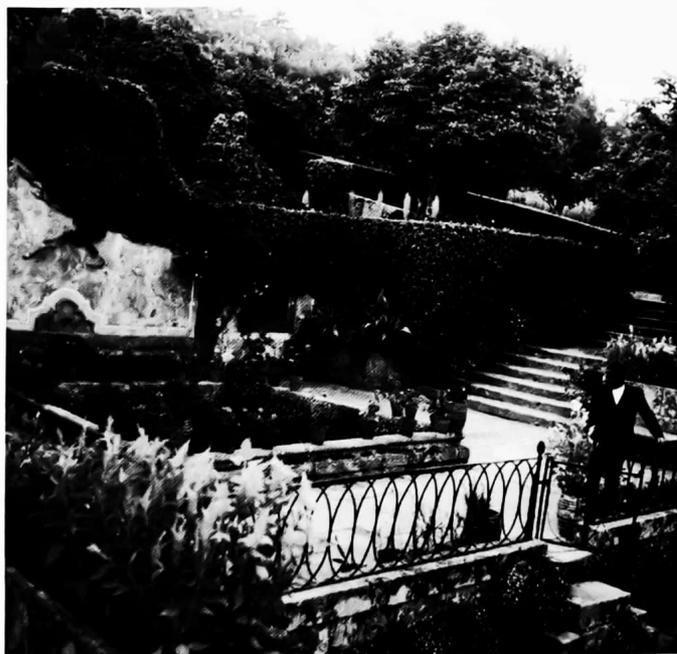
Miguel de Menezes nasceu em 1759, frequentou em Mafra o Colégio dos Padres Vicentes e, mais tarde, a Universidade de

Coimbra, vindo a ser despachado juiz de fora para esta cidade em 1786. Mais tarde abandonou a magistratura e ingressou na ordem de Malta, de que chegou a ser Comendador. Viajou muito pela Europa tendo visitado, entre outras cidades, as de Nápoles, Roma, Paris e Madrid. Faleceu em 1831 sendo de supor que as obras realizadas por ele, na quinta, sejam do 1.º quartel do séc. XIX.

A quinta estende-se para Sul da casa, tendo para o lado de Nascente terras de sementeira e para o de Poente uma extensa

FIG. 246 | Um recanto do jardim.

FIG. 247 | Outro pormenor do jardim.



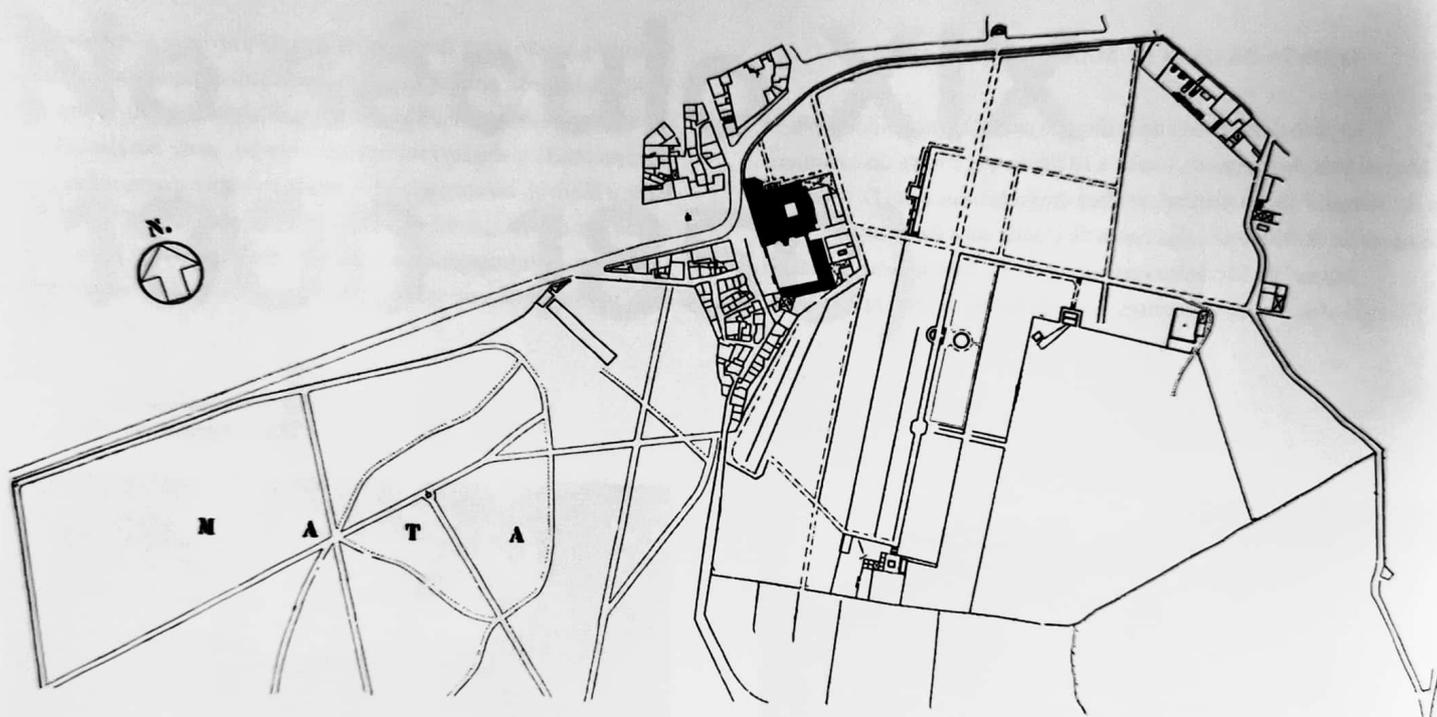


FIG. 248 | Planta da quinta de Mangualde.

FIG. 249 | Vista parcial da quinta.



mata. Da rectaguarda da casa, que é obra notável dos fins do séc. XVII e foi mandada construir por Simão Pais do Amaral, capitão-mor de Azurara da Beira, parte uma comprida rua para Nascente até ao muro da quinta, que aí dá lugar a um portão (fig. 248).

Essa rua ou avenida é cruzada por outra que, encaminhando-se sensivelmente de Norte para Sul, vai terminar em um recinto ajardinado disposto em vários terraços com tanques, fontes, estufas e canteiros com árvores e arbustos ornamentais (figs. 246 e 247).

Esta disposição do jardim, longe da casa, ao contrário do que é corrente, obedece a uma tradição generalizada em toda a região do Dão, onde os jardins se localizam, geralmente, junto de uma nascente ou fonte, em qualquer ponto da quinta que estas se situem, ligando-se à casa por uma rua ou «carreira», em geral

cercada de sebes de buxo, que muitas vezes formam verdadeiro túnel verde de forma que, da casa, se pode ir ao jardim sem sofrer os incómodos da insolação estival. Na quinta de Mangualde a rua de acesso ao jardim é, porém, ladeada de muretes baixos que podiam ser utilizados como assentos. Além do jardim a que fizemos referência, outras nascentes e tanques foram aproveitadas para, à sua volta, se ordenarem agradáveis sítios de estar (fig. 249).

Para o lado de Nascente da quinta estende-se a vasta mata atravessada por numerosas ruas que todas vão dar a sítios de especial interesse. Segundo refere Valentim da Silva, «era antigamente povoada de pequeninas casas campestres cobertas de colmo e, por vezes, guarnecidas de cortiça. Não faltava à mata o cantar das águas nas fontes, e um grande lago com o seu barco tornava mais aprazível esta deliciosa estância». Tem ainda, a um



FIG. 250 | O «jogo da bola» na mata da quinta de Mangualde.

dos lados, um curioso cemitério onde se enterravam os cães mais dedicados aos donos da casa e, em um cruzamento de caminhos, um obelisco comemorativo da aclamação de D. João IV. Existe ainda na mata um recinto para o jogo da bola (fig. 250) e, em outro sítio, uma imitação de pequeno ermitério, a que chamavam o «convento dos frades», e que era «habitado por três frades de pau de alta estatura e de rosto bem vincado, todos três com seus hábitos de franciscanos, movendo-se por meio de molas que trabalhavam sob o soalho». Conta Valentim da Silva: «Abre-se a porta e logo nos surge o guardião com o dedo no nariz como que a impor-nos silêncio». E continua: «Numa cela contígua, diante dum altar, um outro frade está orando. Então o guarda que nos acompanha pergunta-lhe se dá licença que se vá beijar

a mão ao Sr. D. Abade, ao mesmo tempo que, carregando com o pé na respectiva mola, leva o frade a acenar com a cabeça em sentido afirmativo». E prossegue: «Entra-se na cela seguinte onde está deitado o dito D. Abade e logo o mesmo guarda nos convida a aproximar-nos da cabeceira do leito e, se quem faz a visita é senhora nova, o mesmo guarda carrega na mola que faz levantar o frade, estendendo este os braços em gesto de abraçar a visitante».

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: J. M. ESTEVES PEREIRA e G. RODRIGUES — *Portugal. Dicionário Histórico-Chorográfico...*, in «Mangualde», Lisboa, 1909. | R. PROENÇA — *Guia de Portugal*, Vol. III, p. 808. Lisboa, 1944. | V. DA SILVA — *Concelho de Mangualde*, pp. 235-241. Porto, 1945. | ? — «Mangualde», in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa, s/d. | A. L. PEREIRA DA SILVA — *Nobres Casas de Portugal*. 3º Vol. Porto, 1958. \*



FIG. 251 | Portão de entrada para o terreiro situado à retaguarda da casa.

FIG. 252 | Fachada da casa voltada à cerca ajardinada.



### QUINTA DA CASA DE SANTAR (...1779...)<sup>2</sup>

O morgadio de Santar foi instituído, provavelmente, no séc. XVI, remontando a esse tempo a capela existente na parte mais antiga do actual palacete e datada de 1580. A parte mais importante desta casa é já do séc. XVIII (cerca de 1740) devendo datar da segunda metade do mesmo século os primeiros arranjos feitos com carácter artístico, na pequena quinta murada situada à retaguarda da casa.

A quinta ocupa uma superfície de terreno de forma quase rectangular dividida em vários terraços, a cotas que, a partir da casa,

vão sendo sucessivamente mais baixas, para o lado de Nascente.

O primeiro terraço é ocupado, hoje, por um jardim de buxo, com profusão de taças de água e estatuetas, feito já no presente século, e que deveria ter constituído, anteriormente, um grande terreiro à retaguarda da casa. Para este local se abre um portão de comunicação com o exterior da quinta, localizando-se ao lado uma nora e uma pequena esplanada sobrelevada e ensombrada por árvores, a que se sobe por uma rampa, e que funcionaria de mirante sobre a quinta (figs. 251 e 252).

Os restantes terraços, em número de seis, estão ainda divididos em canteiros cercados de buxo, cultivados com fruteiras



e hortaliças, formando uma composição subordinada a um eixo longitudinal, rematando ao fundo do último terraço, ocupado por um pequeno bosque, com uma fonte-cascata, encostada ao muro da cerca.

O terraço central é separado do que lhe fica inferior por um muro rematado com balaustrada dividida ao meio por escadas que ligam, entre si, os dois terraços (fig. 253). Ao lado dele, e junto de um secular cedro, existe uma grande fonte com tanque de água e decorada com quatro painéis de azulejos datados de 1790 (fig. 254).

FIG. 253 | Muro com balaustrada e escadas entre dois terraços dos jardins.

FIG. 254 | Grande fonte com painéis de azulejos datados de 1790.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: J. M. ESTEVES PEREIRA e G. RODRIGUES — *Portugal, Dicionário Histórico-Chorográfico...*, in «Santar (conde)». Lisboa, 1912. | J. COELHO — *Memórias de Viseu (Arredores)*. Viseu, 1941. | J. PINTO LOUREIRO — *O Concelho de Nelas*, 1957. | S. BEIRÃO — *Carta da Aldeia*, in *Bordados*, n.º 1479. Lisboa, 1940. | ? — «Santar e (condes de)», in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa, s/d. | A. L. PEREIRA DA SILVA — *Nobres Casas de Portugal*, 3º Vol. Porto, 1958. \* | H. CARITA e A. HOMEM CARDOSO — *Tratado da Grandeza dos Jardins em Portugal*. Edição dos autores. Lisboa, 1987. \*